

Expediente

A *Cartilha nº 11 - "O Brasil precisa de um Projeto Popular"*, é uma publicação do Movimento da Consulta Popular.

Capa e desenhos: Fernando Anê

Pedidos: Secretaria Operativa da Consulta Popular

Rua Vicente Prado, 134 - Bela Vista - CEP 01321-020 - São Paulo - SP

Telefax: (11) 3105-5087

Correio eletrônico: consultapopular@uol.com.br

junho de 2001

Sumário

Apresentação	3
Parte I: Os problemas do povo brasileiro	5
- A situação está feia. Apagaram o Brasil	5
- Mas alguns ganham sempre	6
- A grande maioria perde	7
- Será possível mudar?	8
Parte II : O que é o Projeto Nacional	9
- Os lutadores e as lutadoras do povo	9
- O que é um Projeto Popular?	10
- O compromisso com a soberania	11
- O compromisso com a solidariedade	12
- O compromisso com o desenvolvimento	13
- O compromisso com a sustentabilidade	14
- O compromisso com a democracia popular	15
Parte III : O que precisa mudar no Brasil?	16
1. É preciso distribuir a terra	17
2. É preciso distribuir a riqueza	18
3. Recuperar nossa soberania e suspender o envio de capital para exterior	19
4. Controlar os bancos e o capital financeiro	20
5. Moradia com dignidade para todos	21
6. Reorganizar a produção na indústria e na agricultura	22
7. Um estado a serviço da maioria	23
8. Um regime político de democracia popular	24
9. É preciso democratizar a informação	25
10. É preciso democratizar a educação e a cultura	26
Parte IV: O que fazer?	13
1º Debater com o povo	28
2º Mobilizações e lutas de massa	29
3º Organizar-se na base	30

Apresentação

Você está recebendo esta cartilha, elaborada pelo coletivo de Formação da Consulta Popular depois de ouvir companheiras e companheiros que deram sua contribuição. Esse não é um texto de aprofundamento do estudo, mas um instrumento para provocar o debate na base.

Reunimos aqui, de forma simples, as principais idéias e propostas para discutir com nosso povo uma saída para o Brasil. Para isso, é preciso que o povo amplie sua consciência e se organize para buscar as verdadeiras saídas, as que atacam os problemas na sua raiz e não ficam só na superfície. Mas o povo só poderá assumir essa tarefa, se for motivado, se for estimulado. E esse é o nosso papel como militantes sociais de um projeto de mudança, como militantes da consulta popular: organizar grupos de discussões, comitês para estimular a conscientização, a discussão, a organização popular nos locais de moradia, nas escolas, nas universidades, nos assentamentos, no trabalho, dentro do ônibus, em todos os lugares.

O Brasil vive um momento de crise muito grande. E mais do que nunca se faz necessário estimular a organização, aprofundar o debate e lutar para mudar esse jeito de fazer política.

A Consulta Popular quer contribuir para mudar o jeito de fazer política, para enriquecer o debate popular, para organização do povo e, finalmente, para mudar o Brasil. Esperamos que esta cartilha possa ser útil.

Vamos à luta companheiros e companheiras.

Coletivo de Formação da Consulta Popular

Parte I: Os problemas do povo brasileiro



A situação está feia. Apagaram o Brasil

O Brasil é um país rico. Tem muita terra boa, ainda sem cultivar. Tem minérios. Tem petróleo. Tem rios, tem mar. Tem indústrias. Tem a Amazônia inteira. Tem um povo jovem e alegre. Tem muita gente estudada e muita gente trabalhadora. O Brasil tem vida.

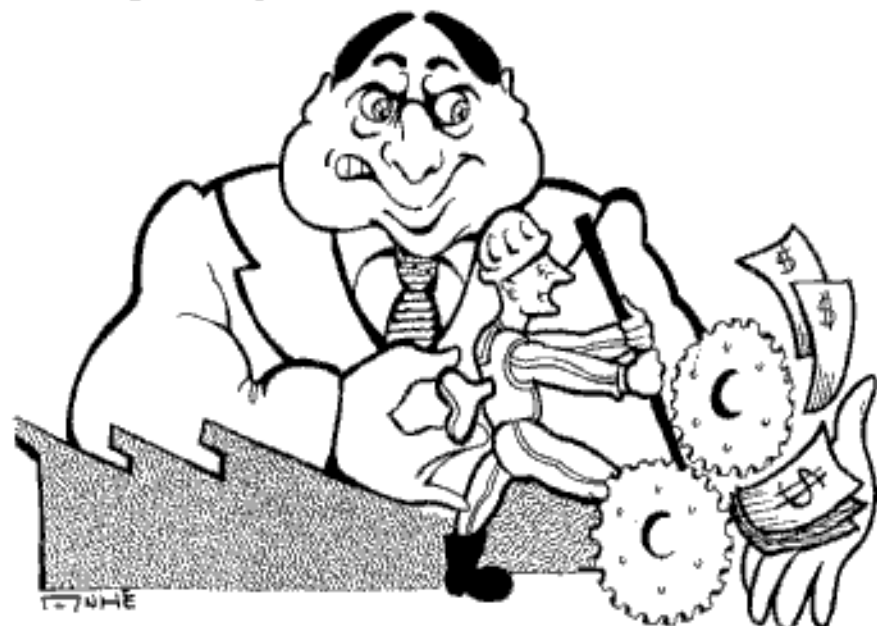
Mas o povo brasileiro não vive bem, porque não é dono das riquezas do Brasil e nem do fruto de seu trabalho.

A terra está nas mãos de grandes proprietários. O minério foi vendido para os estrangeiros. As crianças não têm boa escola, os jovens não vêem um futuro claro, os adultos não têm trabalho, os idosos não são tratados com respeito. Os doentes sofrem e morrem sem atendimento adequado. Os salários estão entre os mais baixos do mundo. Muita gente sem trabalho. Muita gente sem casa. Muita gente sem escola. Muita gente com a mesa vazia. Muita gente sem-terra!

Vivemos inseguros, com medo de assalto, medo do desemprego, medo da dengue, medo de tudo. A violência e a corrupção andam soltas.

Agora, até a luz vai faltar e ficar mais cara. Venderam as empresas de energia para os estrangeiros e deixaram o nosso país no escuro.

Mas alguns ganham sempre...



Os milionários nunca lucraram tanto

Enquanto os salários estão congelados, enquanto milhões de trabalhadores estão desempregados, os lucros continuam. E tem muita gente ganhando dinheiro explorando os trabalhadores, os consumidores e mamando nas tetas do governo.

Para onde vai o dinheiro da corrupção? E o dinheiro da venda das empresas brasileiras que nós construímos? Quanto ganham os bancos com os altíssimos juros que o governo lhes paga?

São bilhões aplicados em mansões, festas, conforto, viagens e investimentos no exterior. Chegam ao ponto de colocar coleira de ouro nos cachorros! Ou de encher as piscinas com água mineral! Não sobra quase nada para nós.

A televisão não mostra isso. O motivo é simples: os milionários são também os donos das emissoras de TV. Eles decidem o que podemos ou não podemos saber.

A grande maioria perde

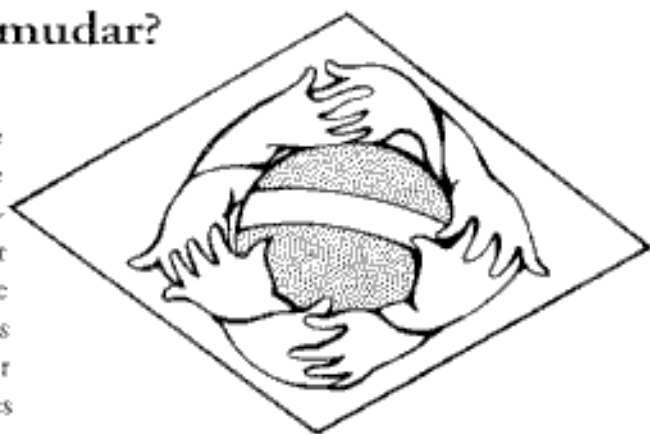


As riquezas nascem do trabalho. O povo trabalha duro, mas não é valorizado.

Quem constrói os apartamentos vive em barracos. Quem planta os alimentos fica com fome. Quem produz os automóveis viaja apertado no trem. Hoje, vive mal até gente que estudou bastante. Os professores e os médicos do serviço público, por exemplo, não têm reajuste salarial há seis anos. Vivem fazendo bicos, pulando entre três ou quatro empregos diferentes.

Será possível mudar?

O povo sabe que está vivendo uma crise enorme. Muitos brasileiros lutam para sobreviver e manter a alegria de viver. Fazem das tripas coração, para poder enfrentar as dificuldades da vida. Têm coragem, disposição para trabalhar e solidariedade.



Outros, no desespero, entram em becos sem saída: roubo, exploração sexual, drogas, trapanças, jogos, ilusões.

De um jeito ou de outro, o povo vai levando a vida. Mas já percebeu que, se as coisas não mudarem, não chegará onde quer. Muitas pessoas já não acreditam mais que o Brasil tenha jeito. Perderam a esperança. Vivem sem sonhos, tristes, achando que não adianta fazer nada.

Outros querem mudar. Acreditam que suas vidas poderiam ser diferentes. Mas não sabem como. Acabam acreditando nos políticos que prometem tudo, ou naqueles que dizem que tudo ficará bem.

Mas, quando o povo começa a se juntar para pensar e trocar idéias, começa também a abrir os olhos. Descobre que toda a riqueza do mundo vem do seu trabalho. Descobre seu valor e sua força.

1. Como está a vida do povo no seu bairro, sua vila ou sua cidade?
2. Quem está ganhando e quem está perdendo com a crise atual?
3. Você acha justo aumentar a tarifa da energia e ainda cortar a luz?
4. O que falta para o povo brasileiro ter uma vida melhor?

Parte II: O que é um Projeto Nacional?

Os lutadores e as lutadoras do povo



Na história do Brasil, sempre existiram pessoas que lutaram para defender o povo. Elas continuam existindo. São muitas e estão espalhadas por todos os lugares, embora quase não apareçam nos noticiários. Trabalham em igrejas, sindicatos, movimentos, escolas — no campo e na cidade, de Norte a Sul. São lutadores e lutadoras do povo.

No que acreditam?

1. Que o Brasil pode ser uma grande nação, respeitada, digna, onde todos os brasileiros possam viver bem.
2. Que só o povo trabalhador pode construir uma sociedade baseada na justiça e na solidariedade. Uma sociedade que garanta moradia, trabalho, comida, escola e saúde para todos.
3. Que é preciso não desanimar e lutar sempre...

Os milionários são poderosos. Têm bancos, empresas, terras e estações de rádio e televisão. Mas são poucos. Nós, ao contrário, SOMOS MUITOS. Nossa força é a da maioria. Essa força só aparece se estivermos organizados e unidos.

Por isso, os inimigos do povo brasileiro tentam nos manter desunidos, descrentes, desorganizados, vivendo na base de cada um por si.

O primeiro passo para sairmos dessa situação é conseguirmos compreender e debater com muita gente, a necessidade de um projeto que una todo nosso povo.

O que é um Projeto Popular?



Um projeto popular para o Brasil significa que todos os esforços do governo, da sociedade e da maioria do povo deveriam estar voltados para um plano que:

- Organize a produção e o desenvolvimento no Brasil, para que cada pessoa tenha atendida todas as suas necessidades básicas como trabalho, casa, comida, terra, escola, saúde e cultura.
- Organize todos os que vivem neste território brasileiro.
- Mas ele somente sairá do papel e deixará de ser apenas um ideal se houver uma grande união de forças, que represente uma ação política comum, em torno desse objetivo.
- E o povo precisa lutar, para alcançar seus objetivos. Nada virá de graça e nem de mão beijada.

Em termos de idéias e de ideal, o programa que vai ajudar organizar toda nossa sociedade deve respeitar cinco grandes compromissos. Cinco grandes características básicas, para ter viabilidade a longo prazo. Vejam:

O compromisso com a soberania



Soberania é independência de verdade, é capacidade de decidir o próprio destino. Quem tem soberania diz para onde quer caminhar. Quem não tem, caminha puxado por uma coleira. O Brasil é um país independente desde 1822, quando deixou de ser uma colônia de Portugal. Mas ainda não é um país soberano.

Em vez de representar os interesses do Brasil lá fora, o governo brasileiro atual representa os interesses dos estrangeiros aqui dentro. Obedece a eles, e não ao nosso próprio povo. Está entregando nossa economia e nossas riquezas. Isso precisa mudar.

O compromisso com a solidariedade



Já dissemos que o Brasil é um país rico, mas seu povo é pobre. Isso também precisa mudar. Hoje, nossa grande capacidade técnica, cultural e produtiva está a serviço dos ricos. Deveria servir para eliminar todas as manifestações da pobreza — a fome, o desabrigo, o analfabetismo, o desemprego.

Todos os brasileiros deveriam ter cinco coisas garantidas: uma casa digna, comida três vezes ao dia, escola de boa qualidade, assistência à saúde e direito ao trabalho. Isso só será possível em uma sociedade que esteja baseada na solidariedade, não no individualismo. Uma sociedade que valorize as pessoas, não as coisas.

Uma sociedade aonde **TODOS** tenham de fato os mesmos direitos e as mesmas oportunidades.

Isso é uma sociedade solidária!

O compromisso com o desenvolvimento



Hoje, quem manda na economia brasileira são os bancos nacionais e estrangeiros. Mas eles não plantam um pé de alface, não produzem um parafuso. Submetido aos bancos, o Brasil não cresce como poderia crescer.

Nas mãos dos latifundiários, as terras são apenas reserva de valor, para especulação, não para produção. Na indústria, muitas máquinas estão paradas, enquanto os trabalhadores não têm emprego. E poderia haver muito mais indústrias, se o povo tivesse dinheiro para comprar mais mercadorias.

Alguns andam de avião, helicóptero. Enquanto a maioria se aperta nos poucos ônibus e trens.

A política econômica do governo não traz benefício para todos, apenas para uma minoria. Assumir o **compromisso com o desenvolvimento** é dizer que usaremos nossas terras, recursos, fábricas e trabalhadores para colocar o país para a frente, gerando trabalho, oportunidades e riqueza.

Desenvolvimento, significa utilizar nossos recursos, nosso trabalho, nossas indústrias e agricultura, para que **TODOS POSSAM** ir melhorando de vida. E de maneira justa e honesta.

O compromisso com a sustentabilidade



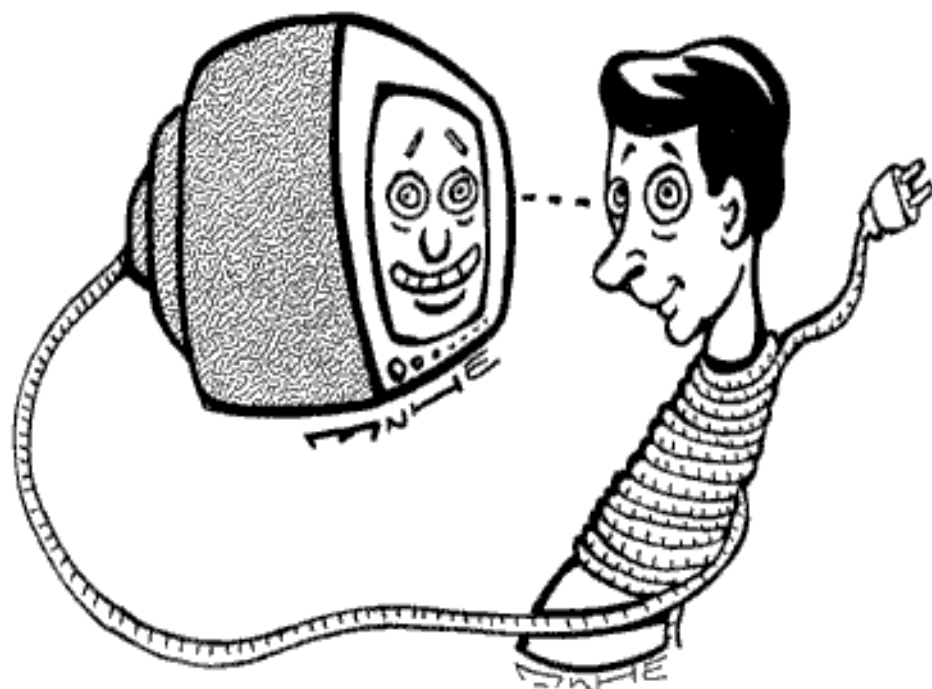
Essa palavra difícil significa estabelecer uma aliança com as gerações futuras, dos nossos filhos e dos nossos netos. Um modelo sustentável de desenvolvimento é aquele que, de um lado, coloca o ser humano no centro de suas preocupações e, de outro, protege a natureza, que é nossa fonte de vida.

Por isso, ele pode ser mantido por muitos anos. É assim que se constrói uma nação, pensando sempre no futuro.

A floresta amazônica é a região mais cobiçada no mundo, por suas riquezas ainda não exploradas. A água doce, que o Brasil tem de sobra, será um recurso precioso no século XXI. O Sol, que nos ilumina com tanta força, será a principal fonte de energia no futuro.

Para aproveitar tudo isso, o Brasil precisa criar o seu próprio modelo de desenvolvimento, de acordo com sua própria natureza. Precisa parar de copiar o modelo de outros países, que é insustentável.

O compromisso com a democracia popular



Temos hoje uma falsa democracia. O povo apenas vota, mas não manda. A corrupção tomou conta de tudo. A televisão faz uma lavagem cerebral nas pessoas, para elas não entenderem o que está acontecendo.

Resultado: mesmo com eleições, entra ano, sai ano, ficam no poder os mesmos de sempre. Precisamos de um novo sistema político, construído de baixo para cima, baseado na participação do povo. Uma democracia popular.

Precisamos construir um JEITO que o povo possa DECIDIR sobre todos os assuntos de seu interesse. E não apenas "escolher" quem vai mandar nele!

Democracia popular é encontrar novos jeitos. Novas formas do povo se organizar, no bairro, na cidade, no estado e no país, para de fato DECIDIR. E não apenas assistir o que os políticos fazem.

Parte III: O que precisa mudar no Brasil



O Brasil tem tudo para dar certo. E pode dar.

O que seria preciso fazer para o Brasil sair da crise e melhorar rapidamente a vida das pessoas? Muitas coisas, pequenas e grandes.

Vamos destacar **ALGUMAS** mudanças necessárias para poder mudar.

Há outras mudanças importantes. Priorizamos aquelas que mexem com a economia, com nosso trabalho e nossa renda.

Sem fazer essas mudanças, os problemas do povo não terão solução. E se não mudarmos pelo menos isto, os ricos, os poderosos, continuarão mandando, com seu dinheiro e sua influência...

Para mudar o Brasil é preciso mudanças verdadeiras, radicais, que ataquem a "raiz" dos problemas. Não basta apenas mudar o nome dos governantes para resolver os problemas do povo.

1. É preciso distribuir a terra

A terra é o principal recurso natural do país. Os latifundiários que possuem fazendas com mais de mil hectares, são apenas 1% da população no meio rural, mas controlam mais da metade de todas as terras. Pior, os bancos, empreiteiras e grupos multinacionais são donos de milhões de hectares. Por outro lado, há 4 milhões de pequenos agricultores que não conseguem mais progredir e estão indo à falência, e outros 4,5 milhões de famílias de trabalhadores rurais sem terra. A única saída para esse povo será a periferias das cidades.

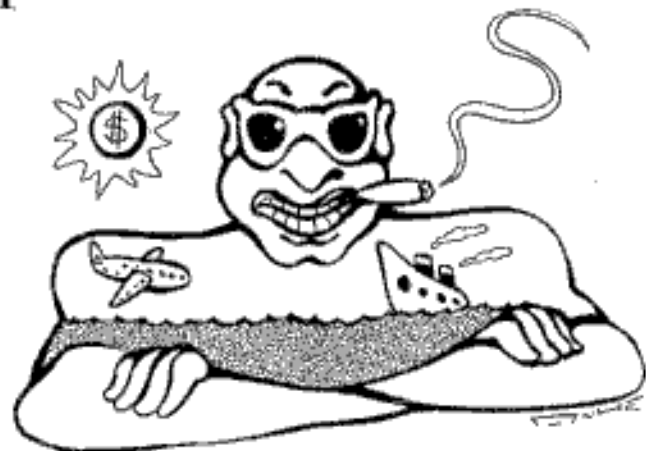


Dos 360 milhões de hectares que poderiam ser cultivados no Brasil, nós plantamos em apenas 36, só 10%, porque os latifundiários monopolizam a propriedade.

Por isso precisamos **DEMOCRATIZAR** a propriedade da terra. Todas as famílias de brasileiros que quiserem trabalhar na terra, devem ter esse direito. Mas para isso é preciso:

- Estabelecer o tamanho máximo da propriedade rural em no máximo mil hectares e desapropriar todas as demais.
- Desapropriar todas as fazendas de empresas multinacionais, e de todos aqueles que se envolveram com corrupção, trabalho escravo e agressão ao meio ambiente.
- Distribuir a terra é torná-la fonte de emprego, alimentos e renda. É distribuir dignidade, segurança, cidadania.

2. É preciso distribuir a riqueza



Nosso povo é pobre, vivendo em um país rico, porque o Brasil é campeão mundial em concentração de renda e riqueza. A terra, os bancos, as empresas, o dinheiro, tudo fica em poucas mãos.

Há 500 anos que as riquezas que foram sendo criadas pelo trabalho, foram se acumulando nas mãos de meia dúzia, na forma de terras, fábricas, imóveis, bens.

Por outro lado, quem vive do seu salário, mal consegue sobreviver. De tudo o que se produz no Brasil, mais da metade fica com o lucro, com o dono do capital e a menor parte para os trabalhadores.

Somado o que produzimos a cada ano dá uma renda anual por pessoa de mais de 5 mil dólares. Mas a gente produz e não recebe.

Para fazer justiça na economia é preciso aumentar **OS SALÁRIOS**. Colocar um valor que garanta vida digna a todos os trabalhadores e controlar o lucro.

Precisa aumentar o imposto de renda sobre os lucros das empresas. Impor altas taxas de impostos sobre fortunas. E garantir que cada família de brasileiros tenha uma renda mínima, necessária para sua sobrevivência.

3. Recuperar nossa soberania e suspender o envio de capital para o exterior

O povo brasileiro é explorado pelos capitalistas internacionais de várias formas. Uma delas, através do pagamento da dívida externa, cujos juros estão sempre aumentando. Assim, o Brasil paga, paga, mas a dívida nunca acaba. Quando FHC entrou, a dívida era de 100 bilhões de dólares. Em seis anos foram pagos mais de 150 bilhões e ainda estamos devendo 250 bilhões.

Esse sistema de exploração é comandado pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, que fiscaliza nosso governo e ainda diz o que temos de fazer. Indicam nomes para o Ministério da Fazenda, Banco Central, BNDES etc. E ainda vem tomar satisfações do governo quando acontece alguma coisa fora dos seus planos.

Além disso, também sai dinheiro do Brasil para o exterior através do pagamento de taxas de patentes (royalties) e do lucro que as empresas multinacionais mandam para seus países. Também o dinheiro da corrupção, das falcatruas são desviados para contas no exterior. A CPI do narcotráfico mostrou que o Brasil envia por ano, ilegalmente, 50 bilhões de dólares.

Se o Brasil não manda em sua política econômica também não manda em seus recursos estratégicos. Acabou de entregar a Base Aérea de Alcântara, no Maranhão, para os norte-americanos, que estão de olho na Amazônia.

Qual é a solução?

- Romper com o FMI, Banco Mundial e ALCA.
- Recuperar nossa soberania nacional.
- Suspender o pagamento da dívida externa. E usar esses recursos para programas em benefício de todo o povo, como: reforma agrária, habitação popular, criação de empregos, educação pública, saúde!

4. Controlar os bancos e o capital financeiro

O capital financeiro, os banqueiros, são o setor que mais exploram o Brasil. Eles dizem defender a globalização. Mas em todo mundo capitalista as taxas de juros variam de 4 a 5 % ao ano. E aqui no Brasil o governo paga para eles taxas que variaram de 16,75% (em 2001) até 49% ao ano (em 1999).

As pessoas comuns quando querem comprar alguma coisa a prazo tem que pagar mais de 60% ao ano. E se alguém fica devendo no cartão de crédito, aí o juro vai para lá de 200% ao ano.

No orçamento do governo federal de 2001, nada menos do que 64% de toda receita arrecadada irá para pagamento de juros aos Bancos.



Nenhum país conseguiu se desenvolver sem controlar os bancos.

Para o desenvolvimento de um projeto popular será necessário controlar os bancos e utilizar os recursos para o desenvolvimento da produção e do emprego.

A dívida interna do governo, já foi paga muitas vezes. A dívida pública aos bancos deve ser controlada.

5. Moradia com dignidade para todos

Basta circular pelas periferias das cidades para ver como o povo está morando. Uma vergonha. É pior, hoje em dia tem favela e cortiço até nas pequenas cidades do interior.

Mas o povo brasileiro não precisa passar por tantas necessidades. No Brasil tem cimento, tem madeira, tem tijolo, tem tudo. Só falta vontade política dos governantes.

Os movimentos populares estimam que precisariam onze milhões de casas, para o povo morar.

Qual a solução?

Todos os terrenos vazios nas cidades deveriam ser desapropriados e destinados a programas de habitação.

Impor pesados impostos sobre quem explora aluguel. Ninguém tem o direito de viver de renda, explorando a necessidade de moradia do povo.

Fazer um grande programa de habitação popular, que estimularia a indústria da construção civil, daria milhões de empregos e resolveria o problema dos sem casa.

Todo financiamento público seria apenas para moradia popular.

6. Reorganizar a produção na indústria e na agricultura

Atualmente a indústria está organizada apenas para produzir bens para uma minoria da população que tem poder aquisitivo.

Nós temos fábricas de avião a jato para executivos, mas falta comida. Temos fábrica de automóvel de luxo, e falta bicicleta, trem...

Temos fábricas de armas, mas falta geladeira, fogão, cadernos.

Na agricultura as melhores terras se dedicam a produtos de exportação, como cana, café, pecuária, cacau, algodão. E milhões de brasileiros passam fome ou comem mal.

Nós precisamos usar o dinheiro público para estimular a implantação de fábricas que produzam o que o povo precisa: bens eletrodomésticos, roupas, calçados, veículos de transporte coletivo, tratores, ferramentas para a agricultura... Enfim, para atender as necessidades de todos.

Cada família pode ter uma casa boa, ter todas as coisas que precisa dentro de casa, ter roupa, livros, comida e transporte coletivo de qualidade.

E para isso é preciso reorganizar a indústria e a agricultura para produzir o que o povo precisa.

7. Um estado a serviço da maioria

Uma vez o bispo dom Mauro Moreli disse que "o estado brasileiro é igual uma Van, ele só serve para 10. Dez por cento da população brasileira. E que não bastava mudar o motorista, é preciso transformar o estado. Deixar de ser para uma minoria para ser da maioria. Deixar de ser Van para ser um trem, um navio..."

O governo não cobra imposto dos mais ricos. E não atende as necessidades dos mais pobres.

Para isso o Estado precisa em primeiro lugar aumentar os impostos dos ricos e cobrar de verdade!

Pegar o dinheiro que hoje gasta em juros, com pagamento da dívida externa e dívida interna, e usar esse dinheiro para garantir a **TODOS OS BRASILEIROS**: educação gratuita. Todo mundo que quiser estudar, haverá escola do primeiro ano até universidade.

O estado precisa garantir atendimento de saúde de graça, para todos.

O estado precisa garantir energia elétrica para todos, durante todo ano.

O estado precisa garantir meios de transporte.

E para isso será necessário também recuperar as empresas estratégicas que foram privatizadas. As empresas estratégicas de energia, minérios, petróleo, comunicação precisam estar a serviço de todo povo, serem empresas públicas, controladas por toda sociedade.

8. Um regime político de democracia popular

A DEMOCRACIA representativa que existe no Brasil é uma farsa. Todo mundo sabe que somente ganha eleições quem tiver muito dinheiro. É mesmo quando se elegem políticos da oposição, o sistema não muda. O povo apenas assiste. Vota e espera.



Alem do fato de que para eleger um deputado um voto de quem mora no norte vale a mesma coisa do voto de 18 brasileiros que moram em São Paulo. Com isso até a representação é distorcida. A maior parte das leis quem faz é o poder executivo através de medidas provisórias. E os deputados ficam olhando. O Poder judiciário é dirigido pelo governo. Assim, nem a democracia da República Francesa, de 1789 funciona no Brasil.

Por isso é preciso um outro regime político. Leis e um sistema que de fato garantam o poder para o Povo. Que o povo tenha mecanismos de decidir sobre todos os assuntos de seu interesse. Um outro jeito de administrar o estado.

Para isso o povo precisa estar organizado e ter poderes, desde lá no bairro aonde mora, no seu trabalho, na escola e assim por diante.

9. É preciso democratizar a informação



A maior parte do que vemos, ouvimos, sabemos, gostamos ou sentimos, não nasce de nossa experiência direta de vida. Nasce do que a televisão mostra, do que as rádios dizem. Quem controla as televisões e as rádios faz de tudo para controlar as nossas cabeças. No Brasil, apenas seis grandes grupos de empresários e políticos têm quase todas as estações. Eles decidem o que podemos ver, ouvir e saber, bem como o que devemos gostar e sentir.

É um controle silencioso, feito aos poucos, todos os dias. Nem sentimos esse controle das nossas mentes, pois nos acostumamos com ele. As televisões apresentam muita vulgaridade e violência, para rebaixar o nível do nosso povo. Escondem muito do que poderiam fazer compreender a realidade brasileira.

As redes de rádios e televisões devem ser democratizadas, ou seja, reorganizadas na forma de empresas públicas, a serviço da sociedade, para difundir informação verdadeira, educação de qualidade e diversão saudável.

E assim a sociedade poderá influir, decidir na qualidade de sua programação, e utilizar esses meios de comunicação, como instrumentos de educação, de cultura de nosso povo, e não de alienação e besteirol como é agora.

10. É preciso democratizar a educação e a cultura

Qual é o maior patrimônio de uma nação? É o seu próprio povo. Qual é o maior patrimônio de um povo? É a sua cultura: textos, músicas, histórias, experiências coletivas, comidas, danças, esportes, lendas...

Através da cultura um povo reconhece sua identidade, passa a exigir mais direitos, aumenta sua capacidade de organização, aprende novas técnicas, comunica-se melhor.

Milhões de brasileiros ainda são analfabetos. E outros milhões sabem ler e escrever só um pouquinho. Quase não dá para ler uma notícia no jornal ou escrever uma carta.

Democratizar a educação e a cultura significa que cada brasileiro, independente de sua idade, renda, e local de moradia, terá direito a ESTUDAR em escola pública, sem pagar nada.

Significa que todo brasileiro terá direito a acesso a cultura, a participar de atividades culturais, que elevem seu nível de conhecimento. Que tenha direito a um lazer saudável e digno.



Parte IV: O que fazer?

Qual a verdadeira saída para o povo brasileiro?

O país está numa verdadeira encruzilhada histórica. A gravidade da crise econômica penaliza ainda mais o povo brasileiro.

Os salários estão congelados e os serviços públicos de educação, saúde, transporte e segurança, cada vez piores.

As elites brasileiras, a classe dominante, os ricos que controlam o governo, não exitarão em entregar ainda mais o país aos interesses do capital estrangeiro.

Em meio a essa confusão ideológica e de desânimo que tomou conta de nosso povo, é que a pergunta acima ganha ainda mais importância:



O que fazer?

Apenas reclamar?

Ficar esperando?

Não participar de nada?

Desanimar?

Achar que a política é para os políticos profissionais?

1º Debater com o povo



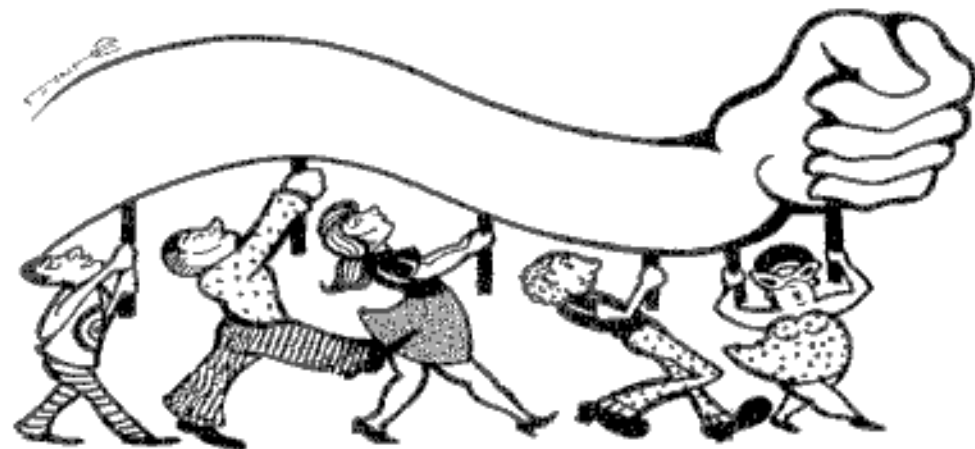
Precisamos aproveitar esse momento de crise, de dificuldades, para reunir o povo e debater nossos problemas. Mas não basta debater os problemas, é preciso debater as soluções.

Por isso reúna seus vizinhos, seus colegas de trabalho, de escola. Reúna-se no sindicato, na igreja, no assentamento, na ocupação, no colégio.

Precisamos é fazer um grande movimento de debates, de conscientização sobre a gravidade do momento.

O povo precisa se conscientizar dos problemas e encontrar a solução. E isso não virá da televisão ou dos políticos... virá de sua iniciativa.

2º Mobilizações e lutas de massa



Todas as mudanças da história da humanidade somente aconteceram quando o povo se mobilizou. Se mexeu.

Aqui no Brasil também. Todas as mudanças sociais e políticas que aconteceram foram conquistadas com o povo se mobilizando e lutando.

Foi assim na luta contra a escravidão, contra a monarquia. Foi assim na crise da década de 30. Foi assim na luta pelo *petróleo é nosso*. Na luta contra a ditadura, na campanha das diretas-já. Foi assim no Fora Collor.

Nunca podemos esquecer da nossa força, está no número que conseguirmos mobilizar. Por isso, para haver mudanças no Brasil e podermos ir implementando um novo projeto é preciso lutar. Ir para as ruas, fazer greves por salários, impedir o corte de energia. Fazer ocupações de latifúndios e terrenos baldios. Lutar. Lutar sempre.

Em cada local, precisamos nos organizar e nos mobilizarmos para pressionar o governo na defesa e conquista de nossos direitos.

3º Organizar-se na base



Não basta apenas discutir o projeto, reunir os colegas, companheiros, vizinhos.

Não basta ter disposição para a luta. É preciso também organizar-se. Formar grupos, comitês permanentes, que vão discutindo o projeto, que vão participando das mobilizações que os movimentos e as centrais sindicais vão marcando.

Precisamos ir criando uma unidade do povo, organizando na base. Nos seus locais de moradia, colégio, universidade, meio rural.

Certamente teremos grandes lutas pela frente: *contra a ALCA, contra esse modelo, contra a corrupção e por mudanças reais.*

Forme também você um comitê.

Imagine

Imagine o Brasil sem fome.

Imagine o Brasil sem violência.

Imagine o Brasil com escolas gratuitas para todo mundo que quiser estudar.

Imagine o Brasil com trabalho para todos.

Imagine o Brasil soberano, sem depender do capital estrangeiro e dos norte-americanos.

Imagine o Brasil sem corrupção.

Imagine o Brasil com um governo popular.

Imagine o Brasil aonde todas as famílias possam viver bem, sem miséria e sofrimento.

Imagine o Brasil reencontrando a alegria de viver.

Parece impossível, mas não é.
Depende de nós.



Discuta como levar adiante, em seu bairro, sua paróquia, sua vila, seu acampamento ou sua cidade, as formas de mobilizar-se, de organizar-se.

Monte com seus companheiros um plano de trabalho para os próximos meses.

Como se pode trazer mais pessoas para esse trabalho?

Como se pode formar novos lutadores e lutadoras do povo?



Imagine como deveria ser o Brasil para que *todos* vivessem bem!